



7º Encontro Internacional de Política Social 14º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Contrarreformas ou Revolução: respostas ao
capitalismo em crise

Vitória (ES, Brasil), 3 a 6 de junho de 2019

Eixo: Educação e política social.

O ENSINO DE LITERATURA CLÁSSICA COMO INSTRUMENTO PRÓ- REVOLUCIONÁRIO

Luana Martins Figueiredo¹

O presente trabalho é um breve esboço do estudo que estamos desenvolvendo ao longo do mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/UFES). Acerca das possíveis contribuições do ensino de literatura clássica cujo horizonte é uma formação humana ampla em possibilidade o que é em nosso entendimento estratégia de ocupação da escola com um movimento pró-revolucionário. O uso deste termo (pró-revolucionário) que qualifica e direciona nosso objeto (ensino de literatura) se justifica pela articulação com nosso referencial teórico marxista e sua defesa central; a transformação desta sociedade em um regime de convivência humana igualitário. Pois, Marx (1999) observa que:

As histórias de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária, da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta (MARX, 1999, p.7).

Por isso, ao afirmarmos a prática pedagógica que socializa a literatura clássica como pró-revolucionária a entendemos como atividade consciente, dirigida que perspectiva a superação, ou seja, a revolução desta sociedade atual que explora e mata a classe trabalhadora. Com isso, contudo, não estamos defendendo o ensino escolar como a vanguarda que sozinha desencadeará o processo revolucionário. E, sim a prática pedagógica crítica como uma das atividades que contribua – dentre suas limitações e com suas particularidades – na luta pela transformação desta sociedade, conforme advoga a teoria pedagógica histórico-crítica.

Neste sentido, trazemos Saviani (2011) em sua conceituação sobre a especificidade da educação com intuito de qualificá-la como uma ferramenta na emancipação da classe explorada. O autor compreende o ato educativo como trabalho imaterial, ou seja, como transformação do natural em prol da sobrevivência humana cujo produto não tem manifestação física. Assim, afirma que: “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p.13).

Com isso compartilha da defesa de que o sujeito não nasce humano, mas torna-se à medida que acessa o patrimônio historicamente acumulado pela humanidade; a cultura. Desta maneira atribui à educação um papel fundamental; a de humanização dos indivíduos e concentra seus estudos na formulação da teoria pedagógica que alcance a

¹ Graduada em Licenciatura em Letras Português e mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFES e bolsista CAPES. E-mail: <luanamartinsfig@gmail.com>.

plena humanidade dos sujeitos. Para isso, frisa que: “(...) o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos (...)” (SAVIANI, 2011, p.13).

A partir dessas premissas pretendemos avançar na formulação desta teoria pedagógica histórica e crítica ao identificarmos a literatura como um elemento cultural que assimilado pelo aluno, por meio de uma recepção estética direcionada, fruto da prática pedagógica, garantirá uma formação mais humanizada. Visto que: “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (...) nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante” (CANDIDO, 1970, p.175).

Desse modo, consoante Saviani (2011) argumentamos a importância de reivindicarmos a literatura dialética ou a literatura clássica. Aquela que resistiu às polêmicas de seu tempo e se firmou como saber histórico, como um elemento essencial no processo de humanização dos sujeitos.

Referências

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa: Estampa, 1973.

SAVIANI, DERMEVAL. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.